



Impactos da covid-19 na prática odontológica

Maria Helena Torres Soares Barbosa¹, Eliane de Souza Cruz¹, Saul Alfredo Antezana Vera²

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar uma varredura da literatura médica vigente sobre a relação entre qualidade de vida e satisfação em usuários de prótese total mucossuportada e prótese total implantossuportada. Foram utilizados como motores de busca os indexadores Google Scholar, Scopus e Web of Science para seleção dos artigos, através dos unitermos “Qualidade de vida, Satisfação, Prótese total mucossuportada, Prótese total implantossuportada”. Conclui-se que usuários de prótese total implantossuportada possuem melhor qualidade de vida e satisfação com suas próteses, quando comparados a usuários de prótese total mucossuportada.

Palavras-chave: Odontologia; Pandemias; Infecções por coronavírus.

Impacts of covid-19 on dental practice

ABSTRACT

This article aims to carry out a review of the current medical literature on the relationship between quality of life and satisfaction in users of mucous-supported complete dentures and implant-supported complete dentures. Google Scholar, Scopus and Web of Science indexes were used as search engines for the selection of articles, using the keywords “Quality of life, Satisfaction, Mucus-supported complete denture, Implant-supported complete denture”. It is concluded that users of implant-supported complete dentures have better quality of life and satisfaction with their prostheses, when compared to users of mucous-supported complete dentures.

Keywords: Dentistry; Pandemics; Coronavirus infections.

Instituição afiliada – 1 Acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Manaus, AM, Brasil.2 Biólogo, Professor Dr. da Faculdade de Odontologia de Manaus, AM, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de Junho e publicado em 25 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2580-2590>

Autor correspondente: Dr. Saul A. Antezana Vera aav.saul@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Em 2019, em Wuhan na china, foi identificado um novo vírus da família coronavírus, denominado SARS-CoV-2, responsável pelo surgimento da síndrome respiratória aguda grave. Quando foi mencionado pela primeira vez, a descoberta do vírus ainda não tinha chegado ao Brasil e nem se imaginava gravidade da proporção que causaria caso chegasse ao Brasil. A COVID -19 abordada pela OMS é um fator patogênico pandêmico que, logo que chegou ao Brasil, causou uma série de ondas de fatalidade (Abeno, 2020; Moraes et al. 2020).

O mundo inteiro teve que fechar suas atividades e experimentar uma nova forma de viver naquele episódio que não tinha um prazo para terminar. A segurança foi reforçada a fim de evitar contaminações, uma vez que os hospitais estavam lotados e sem espaço para acomodar mais pessoas que chegavam com deficiência de oxigênio, sendo este, o que resultou na morte de uma grade quantidade de pessoas. O contágio dele e transmitido pela tosse, espirros, gotículas de saliva, sendo o uso de máscara foi um grande aliado para evitar contato (Medeiros et al. 2020; Sakai et al. 2023).

O consultório odontológico é um ambiente com um alto índice de transmissão pela COVID-19, caso o consultório não aplique medidas de cuidado durante o atendimento e pós-tratamento do paciente (Dimashkieh et al. 2022; Sakai et al 2023). A saliva, por exemplo, é utilizada para o diagnóstico da COVID-19, mas estudos comprovaram que a incidência do vírus é permanente por período prolongado, sendo um fator agravante pelo nível de contaminação em menor tempo (da Silva.2019). Assim, durante o período de pandemia, surgiram inúmeras dificuldades para a realização do tratamento odontológico, e sendo extensos os impactos negativos que a categoria do cirurgião-dentista tem enfrentado (Franco et al. 2020; Moura et al. 2020).

A pandemia da COVID-19 atingiu diversas esferas sociais, demográficas, religiosas, econômicas, educacional entre outro. A partir de então, a OMS iniciou a elaboração de estratégias para a diminuição da contaminação, informando à população sobre a extrema importância de se tomar medidas preventivas para evitar o contágio (Amato et al. 2020; Caggiano et al. 2023).

A COVID-19 causou diversas perdas irreparáveis, sendo um vírus que quando



descoberto, não tinha tratamento, medicação e muito menos vacina para lidar com ele, causando impactos permanentes na vida das pessoas. Muitos trabalhadores deixaram seus empregos, sendo que alguns tinham ele como principal fonte de renda, e foram prejudicados e passaram necessidades e sendo que, muitos deles até o presente não conseguiram se reestabelecer mesmo com o passar do tempo (OPS, 2020; Bundervoet et al. 2022).

A biossegurança foi de extremamente importante e essencial, uma vez que, para evitar a contaminação o isolamento absoluto foi preciso. Os cirurgiões dentistas adotaram novos meios de biossegurança para o controle de infecções cruzadas, preservando o profissional, a família e ao paciente (Moraes et al. 2020; Machado et al. 2020).

Houve um grande impacto para os cirurgiões dentistas, uma vez que com a pandemia ficaram sobrecarregados com tantas medidas novas a serem tomadas e receosos de trabalhar em um local de extrema facilidade para a contaminação, mesmo com todos os cuidados possíveis tomados, muitos dentistas decidiram fechar seus consultórios e alguns participaram fielmente nos hospitais ajudando no combate a covid-19 (Medeiros et al. 2020). Foi onde diversas profissões da saúde se juntaram para ajudar no auxílio dos inúmeros pacientes chegando ao hospital com sintomas da COVID (Machado et al. 2020; Febbo e Pinchemel, 2021).

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre os impactos da COVID-19 na odontologia, bem como aumentar a conscientização sobre essa pandemia.

METODOLOGIA

Essa pesquisa consiste em uma revisão narrativa da literatura baseada na análise de estudos mencionados por Gonçalves (2019), apresentando informações provenientes de fontes secundárias sobre os conceitos principais, descobertas e potenciais limitações associadas ao tema de estudo. Para a elaboração deste estudo de revisão literária, foi realizado uma pesquisa na base de dados digitais de artigos científicos disponibilizados em: PubMed, SciELO, Google Acadêmico, Periódico Capes. Os termos pesquisados foram as palavras-chaves: “covid -19”, “pandemia”,

“odontologia”, “dentist”, “OMS”, “coronavirus”, “consultório odontológico”. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados em português, inglês e espanhol que abordassem temas e pesquisas dentro da (Impactos da COVID-19 na odontologia, sendo os mais relevantes, sendo assim, foram obtidas um total de 21 artigos selecionados.

RESULTADOS

Limitações do Cirurgião Dentista durante a pandemia

Em 2020, foi criado um aplicativo que representaria a telessaúde, com o objetivo de assegurar a continuidade e o acompanhamento do tratamento do paciente. Devido às altas taxas de contaminação pela exposição ou contato com a saliva, os dentistas foram bastante prejudicados e afastados por um longo período, o que teve um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes (Dias et al. 2020; Febbo e Pinchemel, 2021).

Após terem sido criado o questionamento em relação à odontologia, foi criado teleodontologia que foi sendo o contato entre o cirurgião dentista e o paciente através da internet. Graças a esse avanço, alguns problemas foram selecionados e resolvidos por via remota, desta forma, a equipe médica odontológica diminuiu o risco de acidentes e possibilitou aliviar o desespero do paciente em relação a COVID-19 (Franco et al. 2020; Medeiros et al. 2020)

A teleodontologia não substitui o atendimento presencial, mas possibilitou que algumas complicações possam ser resolvidas, com o primeiro contato do paciente com o cirurgião dentista e a anamnese, que posteriormente pode ser realizada por meio digital, adiantando significativamente a consulta e o diagnóstico (Franco et al. 2020; Kampf et al. 2020).

Limitações do Cirurgião Dentista em hospitais

Propagação pelo Ar

Se o paciente apresentar sintomas de tosse e espirro, deve-se tomar cuidados com os equipamentos odontológicos, como a caneta de alta rotação e a seringa tríplice, pois o risco de contaminação é maior devido à velocidade com que o aerossol e a água

corrente são usados. Quando os equipamentos odontológicos são utilizados, a saliva e o sangue são misturados, resultando na contaminação por partículas pequenas na superfície dos materiais (Machado et al. 2020; Medeiros et al. 2020).

Disseminação por contato

Há o contato direto e indireto, conversas sem o uso de máscara, materiais de uso pessoal do paciente, instrumentos dentários contaminados ou lugares do ambiente que possam favorecer a transmissão (Medeiros et al. 2020). É importante o uso de máscara durante a avaliação da mucosa oral. O cirurgião não deve dispensar todos os EPIs, sendo este de extrema importância nessa fase, bem como a higiene das mãos regularmente (de Aquino et al. 2020).

DISCUSSÃO

Limitações dos cirurgiões-dentistas durante a pandemia

Os cirurgiões dentistas, enfrentaram diversas mudanças durante a pandemia, as consultas de rotina foram suspensas, dando prioridade apenas às consultas de urgência. Além disso, as adaptações foram bastante rígidas a fim de permitir que o atendimento fosse realizado, como por exemplo, o uso de todos os EPIs, limpeza de todos os instrumentos e juntamente com o ambiente do consultório, após cada atendimento, carteira de vacinação atualizada, que comprovasse as doses aplicadas (de Oliveira et al. 2020; Medeiros et al. 2020).

A teleodontologia foi criada com o objetivo de simplificar algumas situações e fornecer um diagnóstico prévio, sendo a anamnese é realizada remotamente, permitindo que o profissional pudesse remediar em alguns casos, administrando medicações e evitando o contato imediato. Famílias ou pacientes que não tinham condições financeiras, também recebiam auxílios por meio do teleodontologia. A teleodontologia foi implementada para facilitar o contato entre o cirurgião dentista e o paciente, com as funções de teleconsulta, teleprescrição, teleinterconsulta, telemonitoramento e teleorientação (de Oliveira et al. 2020; Nakayama et al. 2023; Fisher et al. 2024).



Impactos na qualidade de vida dos pacientes

A falta de atendimento presencial causou um grande impacto, sobretudo entre aqueles de baixa renda que não têm acesso à internet, para obter um auxílio após implantação da teleodontologia. Muitas pessoas que necessitam de atendimento presencial pelo SUS, foram bastante prejudicadas devido à falta de ajuda na prevenção da saúde bucal (de Oliveira et al. 2020, Nakayama et al. 2023).

Em diversos casos, o atendimento remoto, foi benefício por permitir que o paciente seja acompanhado, em situações de dor repentina, sendo ouvido e acompanhado para uso de medicações adequadas sem a necessidade de sair de casa. Muitas famílias com idosos e crianças sob cuidados não precisaram sair de casa nem mesmo com urgência, portanto a teleconsulta foi bastante eficaz, permitindo oferecer auxílio sem a ocorrência de contaminações (de Oliveira et al. 2020, Fisher et al. 2024).

Impactos da pandemia no consultório e hospitais

Durante a COVID-19 os cirurgiões dentistas se juntaram a equipe multiprofissionais, pois durante as internações, entubações foi verificado um agravo na cavidade oral, para os atendimentos foram necessário EPIs completos, treinamento de paramentação e desparamentação, era realizada na beira do leito tanto para enfermaria quanto unidade de terapia intensiva, as limitações era ajudar de frente com vários protocolos para evitar o risco de contaminações cruzadas nos atendimentos e o acompanhamento odontológico em portadores de enfermidade apresentava eficiência para a sua recuperação (Dias et al. 2020; Febbo et al. 2021).

Disseminação por contato e superfícies contaminadas

Os riscos de contaminações cruzadas são significativos, sendo necessário todo o cuidado e um manejo adequado para evitar a contaminação cruzada no consultório odontológico (Moraes et al. 2020). Verificar e aplicar álcool em todas as cadeiras odontológicas, maçanetas em que haja o contato físico, uso de EPIs nos pacientes (Dias et al. 2020; Febbo et al. 2021). Aferir a temperatura e, caso esteja elevada remarcar a consulta, esterilizar os materiais odontológicos de forma correta. Se houver uma cirurgia



realizar uma antissepsia pré-operatória.

A limpeza do consultório odontológico deve ser realizada todos os dias e após de cada atendimento ou procedimentos cirúrgicos. Os equipamentos de raio X, sugador e seringa tríplice devem ser utilizadas com um distanciamento mínima, desinfetando as superfícies com frequência, utilizando hipoclorito de sódio 1%, quaternário de amônio 7 a 9%, ácido peracético e álcool 70%. As áreas que contêm a ativação manual, tais como botões, alças de refletores, pontas de unidade de sucção, entre outros, devem ser protegidas com barreiras mecânicas, como o uso do filme de PVC, que deve ser trocado a cada atendimento odontológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 apresentou desafios significativos para a odontologia, um campo inerentemente vulnerável à transmissão do vírus devido ao contato próximo e ao uso de instrumentos que geram aerossóis. Este estudo, ao revisar a literatura existente, destacou como os cirurgiões-dentistas tiveram que se adaptar rapidamente a um cenário em constante mudança para garantir a segurança de seus pacientes e de si mesmos.

As experiências adquiridas durante a pandemia podem servir como um guia valioso para futuras crises, promovendo uma prática odontológica mais resiliente e segura. As limitações enfrentadas pelos dentistas durante esse período, como a dificuldade em manter uma rotina de atendimento regular e a necessidade de constantes atualizações dos protocolos de segurança, apontam para áreas que necessitam de mais atenção e desenvolvimento, tanto em termos quanto de prática clínica. Este estudo não apenas documenta essas adaptações, mas também oferece uma base para melhorias contínuas e preparação para futuras emergências de saúde pública.

REFERÊNCIAS

Abeno, C. (2020). biossegurança no ensino odontológico pós-pandemia da COVID-19/ABENO; Organização Fabiana Schneider Pires, Vania Fontanella. Porto Alegre, RS: ABENO, 86p.



Amato, A., Caggiano, M., Amato, M., Moccia, G., Capunzo, M., De Caro, F. (2020). Infection control in dental practice during the COVID-19 pandemic. *International journal of environmental research and public health*, 17(13), 4769.

Bundervoet, T., Dávalos, M. E., Garcia, N. (2022). The short-term impacts of COVID-19 on households in developing countries: An overview based on a harmonized dataset of high-frequency surveys. *World development*, 153, 105844.

Caggiano, M., Acerra, A., Martina, S., Galdi, M., D'Ambrosio, F. (2023). Infection control in dental practice during the COVID-19 pandemic: what is changed?. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(5), 3903.

da Silva, A. C. (2019). *Manual De Biossegurança Em Odontologia*. Clube de Autores, 125p.

de Aquino, J. M., Neto, S., Agra, L. A. C., Luz, M. C. M., Souza, S. V. P., dos Santos, J. V., de Mendonça, I. C. G. (2021). Os avanços da odontologia minimamente invasiva nos dias atuais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e6267-e6267.

de Oliveira, J. J. M., Soares, de M. K., Andrade, da S. K., Farias, M. F., Romão, T. C. M., de Pinheiro, Q. R. C., et al. (2020). O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e3487-e3487.

Nakayama, L. F., Binotti, W. W., Link Woite, N., Fernandes, C. O., Alfonso, P. G., Celi, L. A., Regatieri, C. V. (2023). The digital divide in Brazil and barriers to telehealth and equal digital health care: analysis of internet access using publicly available data. *Journal of Medical Internet Research*, 25, e42483.

Fisher, E., Venkatesan, S., Benevides, P., Bertrand, E., Brum, P. S., El Baou, C., et al. (2024). Online cognitive stimulation therapy for dementia in Brazil and India: acceptability, feasibility, and lessons for implementation. *JMIR aging*, 7, e55557.

Dias, J. A. A., Dias, M. F. S. L., Oliveira, Z. M., de Freitas, L. M. A., Santos, N. C. N., Freitas, M. D. C. A. (2020). Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10, 1-8.

Dimashkieh, M. R., Nassani, M. Z., Talic, Y. F., Alqerban, A., Demachkia, A. M. (2022). Mouth shield to minimize airborne transmission risk of COVID-19 and other infectious diseases in the dental office. *World Journal of Methodology*, 12(5), 461.

Febbo, C., Pinchemel, E. N. B. (2021). *Odontologia Minimamente Invasiva em Tempos de Covid-19: Revisão de literatura/Minimally Invasive Dentistry in Times of Covid-19: Literature Review*. ID on line. *Revista de psicologia*, 15(56), 241-251.

Franco, j. B.; Camargo, a. R.; Peres, M. P. S. M. (2020). *Cuidados Odontológicos na era do COVID-*



19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. Rev assoc paul cir dent, 74(1), 18-21.

Kampf, G., Todt, D., Pfaender, S., Steinmann, E. (2020). Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. Journal of hospital infection, 104(3), 246-251.

Machado, G. M., Kasper, R. H., Busato, A. L. S., Vinholes, J. (2020). Biossegurança e retorno das atividades em odontologia: aspectos relevantes para enfrentamento de covid-19. Stomatos, 26(50), 30-45.

Medeiros, M. S., Santos, H. L. F. D., Barreto, J. O., Freire, J. C. P., Dias-Ribeiro, E. (2020). COVID-19 pandemic impacts to Dentistry. RGO-Revista Gaúcha de Odontologia, 68, e20200021.

Gonçalves, J. R. (2019). Como escrever um artigo de revisão de literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2(5), 29-55.

Moraes, D. C., Galvão, D. C. D. F., Ribeiro, N. C. R., de Oliveira, L. M. S., Azoubel, M. C. F., da Rocha Tunes, U. (2020). Atendimento odontológico em tempos de COVID-19: compartilhando boas práticas protetivas e de biossegurança. Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only), 11(1), 73-82.

Moura, J. F. da S., Moura, K. S., Pereira, R. da S., Marinho, R. R. B. (2020). COVID-19: A odontologia frente à pandemia. Brazilian Journal of Health Review, 3(4), 7276-7285.

Organização Pan-Americana da Saúde - OPS. (2020). Folha informativa COVID-19-Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.

Sakai, H., Kondo, E., Tanaka, H., Shimane, T., Yamada, S., Kurita, H. (2023). COVID-19 transmission in dental practice during the pandemic: A questionnaire-based survey in private dental clinics in Japan. Journal of Dental Sciences, 18(2), 497-502.